

IMPRESSÕES SINESTÉSICAS ATRAVÉS DO SÍMBOLO: A PRESENÇA DE VERLAINE EM ALPHONSUS DE GUIMARAENS. Wiliam Mariano Pereira, Daniela Mantarro Callipo – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Assis.

No final do século XIX, surge uma nova forma de perceber o mundo: são retomados valores até então adormecidos, como o idealismo e o misticismo. A insatisfação do homem da época frente à concepção racionalista e à própria estrutura social provoca alterações profundas nas produções artísticas.

Essa nova tendência estética, o Simbolismo, surge na França em meio à decadência econômica européia que põe por terra as esperanças positivistas e materialistas. Refletindo o momento histórico, retorna às tendências espiritualistas e a realidade passa a ser percebida pelos sentidos. O simbolista acredita não ser possível traçar a realidade tal qual ela é, abordá-la de forma definida e direta, mas que o artista consegue apenas aproximar-se dessa realidade por meio de sugestões, visões, imagens e símbolos.

O considerado príncipe do Simbolismo francês, Paul Verlaine, deixou-nos obras de suma importância nas quais as características do movimento palpitam fortemente. O bardo francês que pertencia ao círculo de poetas denominado “poetas malditos”, expressão, aliás, cunhada por ele, era bastante conhecido da sociedade brasileira letrada do século XIX, pois como bem se sabe, foi larga a presença francesa no país nesse período. Esta recepção entre autores brasileiros, se deu obviamente de maneiras bem distintas e em níveis diferentes. Neste sentido, acredita-se ser essa presença mais forte no seu “discípulo” brasileiro, Alphonsus de Guimaraens.

A admiração de Guimaraens pelo poeta francês e a marcante presença deste na obra daquele, já foram satisfatoriamente evidenciadas por importantes autoridades como Enriqueta Lisboa e Massaud Moisés. A leitura da obra poética completa do poeta mineiro faz com que se tornem perceptíveis os rastros deixados por Verlaine em formas de epígrafe, dedicatória, alusão e tradução. Aliada a isto, a leitura da obra poética completa do francês nos mostra a marcante intertextualidade entre os dois conjuntos de obras.

Num primeiro momento, já é possível notar a convergência nos aspectos formais e temáticos entre alguns poemas dos dois autores. A constatação se afirma por parte da análise dos poemas *Pulchra ut Luna*, de Guimaraens e *II*, do livro *Sagesse* de Paul Verlaine. Neles, há a possibilidade de perceber alguns traços em um nível superficial que mostram o que possuem de semelhante como, por exemplo, a sua forma de soneto e algumas tonalidades cromáticas, e claro, não menos importante, o que possuem de diferente como a presença de léxicos específicos.

As análises de cada uma dessas referências explícitas servirão de ponte para nortear a conclusão da pesquisa que pretende buscar em um nível mais profundo a mensura da importância da presença de Verlaine na obra do bardo brasileiro por meio dos estudos da Literatura Comparada e da Teoria da Intertextualidade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Glória Carneiro do. **Aclimatando Baudelaire**. São Paulo: Annablume, 1996.

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

CÂNDIDO, Antônio. **Os primeiros baudelairianos**. In:____.A educação pela noite. São Paulo: Ática, 1987.

CAROLLO, Cassiana Lacerda. **Decadismo e Simbolismo no Brasil**: crítica e poética. Rio de Janeiro, LTC; Brasília, INL, 1980.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Perspectiva: São Paulo, 1974.

QUEIROZ, Maria José. **Verlaine e Alphonsus no mosteiro simbolista**. Belo Horizonte: UFMG, 1978.

SILVA, Wilson Melo da. **O Simbolismo e Alphonsus de Guimaraens**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1971.

SIMON, Michel. **Paul Verlaine et le Brésil**. Rio e Janeiro: Agir, 1948.

VERLAINE, Paul. **Oeuvres poétiques complètes**. Org DANTEC, Yves Gérard le, Paris: Gallimard, 1954.

VITOR, Nestor. **Como nasceu o Simbolismo no Brasil**. In:____. Obra crítica. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 1979, v.3.